Dia 6 — Santa Doroteia, Virgem e Mártir

Santa Doroteia, virgem e mártir, tão célebre em toda a Igreja latina, era natural da Capadócia, de uma família distinguida por sua nobreza, mas muito mais por sua piedade, pois se crê que seu pai e sua mãe já haviam merecido a ventura de derramar seu sangue e dar a vida por Cristo quando sua filha Doroteia mereceu também a coroa do martírio.

Era tão universalmente estimada a virtude e o raro mérito de nossa terna donzelinha na cidade de Cesareia, onde havia nascido, que constantemente era tida por um milagre de prudência, de modéstia e de piedade, olhando-a como exemplo de todas as donzelas cristãs.

Pretenderam-na muitos por esposa, movidos de sua nobreza, de sua discrição e de sua formosura; mas a santa se havia declarado tão descobertamente pela virgindade que os cristãos a chamavam a esposa de Jesus Cristo; e sua virtude, acompanhada de uma virginal modéstia, fazia-a respeitável até aos próprios pagãos.

Logo que chegou a Cesareia o governador Sapricio, ouviu falar muito das extraordinárias prendas de Doroteia, e não deixaram de dizer-lhe que ela era a que, com seu exemplo e com sua reputação, impedia os cristãos de obedecer aos editos dos imperadores. Com este aviso mandou prendê-la; e, tendo-a feito comparecer em seu tribunal, perguntou-lhe como se chamava. — Chamo-me Doroteia — respondeu a santa com aquela afabilidade e aquela modéstia que inspirava a todos veneração e respeito à sua pessoa. — Por que recusas adorar os deuses do império? — replicou o governador. — Ignoras porventura os decretos imperiais? — Não ignoro — respondeu a santa — o que os imperadores mandaram; mas também sei que só se deve adorar ao único Deus verdadeiro, e que esses que vós chamais deuses do império são puras quimeras, transformadas em deidades pelo capricho dos homens, para autorizar as maiores desordens e para consagrar até as paixões mais vergonhosas. Pois julgai vós mesmo, senhor, se será lícito oferecer sacrifício aos demônios e se será mais conforme à razão obedecer a uns homens mortais, quais são os imperadores, ou ao verdadeiro Deus imortal, criador do céu e da terra.

Ficou como cortado Sapricio ao ouvir uma resposta tão sensata e tão inesperada; mas, dissimulando sua admiração, contentou-se em dizer-lhe em tom brando e carinhoso que, se não queria ter a mesma sorte que seus pais, era preciso obedecer, pois não havia outro meio para salvar a vida. — Eu não temo os tormentos — respondeu a santa —, nem tenho maior ânsia que dar minha vida por aquele que me remiu à custa da sua. — E quem é esse por quem tanto desejas morrer? — replicou Sapricio. — É Jesus Cristo, meu Salvador e meu Deus — respondeu Doroteia. — E onde está esse Jesus Cristo? — voltou a replicar o governador. — Enquanto Deus — disse Doroteia —, está em todas as partes; e, enquanto homem, está no céu à destra de Deus Pai, sendo

a glória de todos os que o servem, e onde, depois de minha morte, espero possuí-lo por toda a eternidade. Este é aquele paraíso delicioso, doce estância dos bem-aventurados; esta é aquela formosa região onde reina uma felicidade pura, saborosa, eterna. Sapricio, para ela te convida a ti o mesmo Salvador Jesus Cristo; mas não podes ser admitido nela sem fazer-te primeiro cristão.

Não fez caso o governador do que acabava de ouvir e disse à santa: Deixa-te de todas estas vãs e extravagantes ideias; crê-me, sacrifica aos deuses e casa-te: se não o fazes assim, vou condenar-te ao último suplício. — Não queira Deus — respondeu Doroteia — que, sendo cristã, sacrifique aos demônios, nem que, tendo a ventura de ser esposa de Jesus Cristo, pense jamais em outro esposo. Interrompeu-a Sapricio e ordenou que a entregassem a duas irmãs chamadas Crista e Calista, que poucos dias antes haviam renunciado a fé de Jesus Cristo, prometendo-lhes um grande prêmio se lograssem perverter Doroteia. Fizeram as duas quanto puderam para derrubá-la e para obrigá-la a apostatar, como o haviam feito elas; mas sucedeu tão ao contrário que nossa santa as reduziu a elas ao grêmio da santa Igreja, porque lhes falou com tanta viveza e com tanta eficácia que, rendidas a suas exortações, conheceram e detestaram sua apostasia; mas ao mesmo tempo desconfiavam de sua salvação à vista de um delito tão enorme.

Representou-lhes Doroteia que, se havia sido grande o delito de negar a Jesus Cristo, ainda era muito maior o de desconfiar de sua misericórdia; que não havia enfermidade incurável para a virtude de um médico onipotente, o qual, dizia a santa donzela, quis tomar o nome de Salvador só para salvar todos os homens de seus pecados. Lançai-vos, pois, nos braços de sua misericórdia, abraçai a penitência, arrependei-vos de coração de todas as vossas culpas, e eu saio por fiadora de vossa eterna salvação.

Desfeitas em lágrimas as duas irmãs Crista e Calista, lançaram-se aos pés de nossa santa, suplicando-lhe que fizesse oração por elas, para que o Senhor se dignasse aceitar sua penitência. Fê-lo Doroteia e fortificou-as tanto na fé que, chamadas pelo governador para saber se as haviam reduzido a sacrificar aos ídolos, responderam-lhe que bastante arrependidas estavam elas de ter cometido esta vileza, quanto mais persuadir a ninguém que a executasse. Arrebatado Sapricio de furor ao ouvir esta resposta, mandou que, se logo, no mesmo instante, não sacrificassem de novo, naquela mesma hora fossem lançadas as duas, ligadas pelas costas, numa grande caldeira de água fervendo à vista de Doroteia. Executou-se assim, e as duas santas irmãs pediram ao Senhor que aceitasse aquele tormento em satisfação de seus pecados, tendo a ventura de receber a coroa do martírio antes que a mesma que tão felizmente as havia restituído ao caminho de sua salvação.

Enfurecido Sapricio à vista de um sucesso tão pouco esperado, mandou que Doroteia fosse aplicada à questão de tormento, dando ordem para que a atormentassem sem piedade. Não é possível imaginar quanto padeceu a santa donzela pela desumana crueldade dos verdugos. Em meio disso estava tão extraordinariamente alegre no potro que, admirado Sapricio, não pôde conter-se sem perguntar-lhe a causa daquela extraordinária alegria. Estou sumamente gozosa — respondeu a santa —, porque em minha vida tenho tido o consolo que hoje experimento, considerando que meu Deus se valeu de mim para restituir a Jesus Cristo aquelas duas almas que vós lhe havíeis tirado; e espero que muito em breve irei fazer companhia aos bem-aventurados na alegria que têm também por isso mesmo.

Mandou Sapricio que a espancassem cruelmente e que lhe abrasassem os flancos com tochas acesas. Quanto mais a atormentavam, mais alegre se mostrava Doroteia; tanto que podia parecer que insultava Sapricio mais do que o temia. Por fim, envergonhado este de ver-se como vencido por uma terna donzelinha, pronunciou sentença de que lhe cortassem a cabeça. Apenas a ouviu a santa, cheia de alegria exclamou: Bendito sejais, Senhor, pela graça que me fazeis de dar-me lugar em vosso paraíso, para onde me chamais.

Quando a levavam ao suplício, encontrou-a um jovem advogado chamado Teófilo, grande inimigo dos cristãos, e disse-lhe, fazendo chacota dela: Olha que te encarrego, esposa de Jesus Cristo, que não deixes de enviar-me umas flores e umas maçãs do jardim de teu esposo, quando chegares a ele. Prometeu-lho Doroteia; e, quando estava ao pé do cadafalso, onde havia de ser degolada, apareceu-lhe um galhardo mancebo que trazia num cestinho três formosíssimas maçãs pendentes de um ramo, com folhas verdes e frescas, não obstante ser tão fora de tempo. Suplicou-lhe a santa que de sua parte as levasse a Teófilo, enquanto ela se ia ao céu em busca de seu divino Esposo; e, tendo-se posto de joelhos, inundado o semblante de celestial alegria, alongou o pescoço à faca, e cortaram-lhe a cabeça no dia 6 de fevereiro do ano de 308.

Estava Teófilo contando a seus amigos o que lhe havia sucedido quando o mancebo das maçãs se achegou a ele e, retirando-o à parte, apresentou-lhe aquelas maçãs e aquelas flores em nome de Doroteia, e no mesmo instante desapareceu. O milagre era evidente, porque era o mês de fevereiro e estava então toda a Capadócia coberta de neve e gelo. Teófilo o teve por tal e, sentindo-se mudado de repente, começou a clamar que só Jesus Cristo era Deus verdadeiro e que eram bem-aventurados os que, a exemplo de Doroteia, derramavam seu sangue por ele. Publicou-se logo por toda a cidade uma conversão tão milagrosa quanto repentina. Perguntado o próprio Teófilo, confessou a fé de Jesus Cristo, publicou o milagre e foi fazer companhia a Doroteia na glória, recebendo a coroa do martírio.

As relíquias desta santa são muito solicitadas dos povos pela singular devoção que lhe professam. Roma se gloria de ter a maior parte de seu corpo na igreja de seu nome, onde todos os anos, no dia de sua festa, se benzem umas maçãs em memória do milagre que deixamos referido. Em Bolonha da Itália, em Arles, em Lisboa e na cartuxa de Sirch há relíquias de Santa Doroteia.

Martirológio Romano

Em Cesareia da Capadócia, a festa de Santa Doroteia, virgem e mártir, que foi primeiramente atormentada no cavalete por ordem de Sapricio, governador da província, depois esbofeteada longamente e, por último, sentenciada a perder a cabeça. Um jovem advogado, por nome Teófilo, convertido à vista de seu martírio, foi também atormentado cruelissimamente sobre o cavalete e depois degolado.

No mesmo dia, os santos mártires Saturnino, Teófilo e Revocato.

Em Emesa, na Fenícia, São Silvano, bispo, o qual, depois de ter governado quarenta anos aquela igreja, foi, com outros dois cristãos, exposto às feras no tempo do imperador Maximiano e, tendo sido seu corpo inteiramente despedaçado, recebeu assim a palma do martírio.

Em Clermont da Auvérnia, Santo Antolião, mártir.

No mesmo dia, São Vedasto e Santo Amando, cuja vida e morte foram esclarecidas com grande número de milagres: o primeiro governou a igreja de Arras, e o segundo a de Maastricht.

Em Bolonha, São Guarino, bispo cardeal de Palestrina, recomendável pela santidade de sua vida.

Missa (oração)

A missa é em honra da santa, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Indulgentiam nobis quæsumus, Domine, beata Dorothea virgo et martyr imploret: quæ tibi semper grata extitit et merito castitatis et tuæ professione virtutis: Per Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum...*

Português: Suplicamo-vos, Senhor, que nos concedais o perdão de nossos pecados por intercessão da bem-aventurada virgem e mártir Doroteia, que sempre vos foi tão grata, assim pelo mérito de sua virginal pureza como pelo que acreditou vosso poder no valor com que padeceu o martírio por confessar vossa fé: Por nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é do capítulo 51 do livro do Eclesiástico.

Eclesiástico 51,13-17

> **Latim:** 13 Exaltasti super terram habitationem meam, et pro morte defluente deprecatus sum. 14 Invocavi Dominum patrem Domini mei, ut non derelinquat me in die tribulationis meæ, et in tempore superborum, sine adjutorio. 15 Laudabo nomen tuum assidue, et collaudabo illud in confessione : et exaudita est oratio mea, 16 et liberasti me de perditione, et eripuisti me de tempore iniquo. 17 Propterea confitebor, et laudem dicam tibi, et benedicam nomini Domini.

Português: [13] Tu me fizeste na terra uma elevada habitação e eu te roguei que me livrasses de ser arrebatado na torrente da morte. [14] Eu invoquei ao Senhor pai de meu Senhor, para que me não deixe sem socorro no dia da minha tribulação e durante o reino dos soberbos. [15] Louvarei incessantemente o teu nome, e celebrá-lo-ei na minha confissão, pois foi atendida a minha oração. [16] E livraste-me da perdição e tiraste-me do tempo de aperto. [17] Por isso eu te glorificarei, e cantarei os teus louvores, e bendirei o Nome do Senhor.

Nota

«No último capítulo do Eclesiástico, de onde se tirou esta epístola, Jesus, filho de Sirach, autor do dito livro, dá graças ao Senhor por tê-lo livrado de muitos perigos em que se havia visto. Todo o contexto deste capítulo vem como nascido para os santos mártires, e por isso a santa Igreja o aplica a eles.»

Reflexões

Todos fomos criados para o céu, onde, pelo que toca ao Senhor, todos temos preparado nosso lugar. Damo-nos muita pressa, suspiramos muito por ver-nos quanto antes naquela feliz estância? Não há meio-termo: ou céu ou inferno. Se Deus não for nossa suprema felicidade, necessariamente há de ser nossa suprema desdita; terrível alternativa, que nos faz conhecer quão necessário é salvar-nos. Cidadãos somos daquela cidade celestial; pois que atrativos podemos achar na terra? A maior de todas as desditas é a eterna condenação; mas com a graça do Senhor podemos evitá-la. E a que outro fim mais justo nem mais importante se poderão dirigir nossas orações? O orgulho domina no mundo imperiosamente; ele é o que introduz o fausto, a profanidade, o pomposo aparato de galas, o trem soberbo, a altaneria e o desdém; mas tudo se acaba com a vida. E que efeitos produz na hora da morte esse espírito do mundo? Os bons sofrem aqui com paciência o reino dos soberbos, isto é, dos mundanos, que, sendo inimigos de Cristo e do Evangelho, fazem contínua guerra à piedade. Quão indignamente costumam tratá-la no mundo! Sempre está exposta às insulsas zombarias dos dissolutos. Mas o Senhor a protege: que tem que temer? Os ímpios exercitam a virtude dos bons, assim é; mas não poderão fazer-lhes dano. Toda a sua malignidade se reduz a purificar sua virtude e a aumentar seus méritos. Quando se pede a Deus o que é de sua maior glória e mais conveniente para nossa salvação, sempre são bem despachadas nossas petições. Devemos porventura fazer-lhe outras? Vivemos em país inimigo; este mundo é nosso desterro, é um vale de lágrimas; sentados estamos à margem do rio de Babilônia. Os santos choravam continuamente lembrando-se da Jerusalém celestial, e a multidão de perigos os obrigava a estar perpetuamente em sentinela para livrar-se de tantos laços. Colocavam em Deus toda a sua confiança, nela fundavam todo o seu alento em tempo de tempestade: livrou-os Deus da perdição, tirando-os de muitos riscos. Quem nos impede de experimentar sempre a mesma proteção e de ter perpetuamente o mesmo motivo para render-lhe graças? Não nos lancemos atoleimadamente nos perigos, tenhamos uma sincera vontade de agradar a Deus, sirvamo-lo com fidelidade, olhemo-nos

na terra como desterrados, suspiremos sem cessar por nossa pátria celestial, ponhamos toda a confiança em Jesus Cristo; e lograremos a ventura de bendizê-lo eternamente e de cantar sem cessar seus louvores.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 13 de São Mateus.

Mateus 13,44-52

> **Latim:** 44 Simile est regnum cælorum thesauro abscondito in agro : quem qui invenit homo, abscondit, et præ gaudio illius vadit, et vendit universa quæ habet, et emit agrum illum. 45 Iterum simile est regnum cælorum homini negotiatori, quærenti bonas margaritas. 46 Inventa autem una pretiosa margarita, abiit, et vendidit omnia quæ habuit, et emit eam. 47 Iterum simile est regnum cælorum sagenæ missæ in mare, et ex omni genere piscium congreganti. 48 Quam, cum impleta esset, educentes, et secus littus sedentes, elegerunt bonis in vasa, malos autem foras miserunt. 49 Sic erit in consummatione sæculi : exibunt angeli, et separabunt malos de medio justorum, 50 et mittent eos in caminum ignis : ibi erit fletus, et stridor dentium. 51 Intellexistis hæc omnia ? Dicunt ei : Etiam. 52 Ait illis : Ideo omnis scriba doctus in regno cælorum, similis est homini patrifamilias, qui profert de thesauro suo nova et vetera.

Português: 44 O reino dos ceos he semelhante a hum thesouro escondido no campo: que quando hum homem o acha, o esconde, e pelo gosto que sente de o achar, vai, e vende tudo o que tem, e compra aquelle campo. 45 Assim mesmo he semelhante o reino dos ceos a hum homem negociante, que busca boas perolas. 46 E tendo achado huma de grande preço, vai vender tudo o que tem, e a compra. 47 Finalmente o reino dos ceos he semelhante a huma rede lançada no mar, que toda a casta de peixes colhe: 48 e depois de estar cheia, a tirão os homens para fóra, e sentados na praia escolhem os bons para os vasos, e deitão fóra os máos. 49 Assim será no fim do mundo: sahirão os anjos, e separarão os máos de entre os justos, 50 e lancallos-hão na fornalha de fogo: allí será o choro, e o ranger com os dentes. 51 Tendes vós compreendido bem tudo isto? Responderão elles: Sim. 52 Elle lhes disse: Por isso todo o escriba instruido no reino dos ceos, he semelhante a hum pai de familia, que tira do seu thesouro cousas novas e velhas.

Meditação

Da salvação eterna

Primeiro ponto

Considera que a salvação é o tesouro escondido, cujo preço ignoram muitos, fazendo muito pouca atenção a sua importância; mas ao mesmo tempo os prudentes sacrificam tudo por conseguí-lo. Temos negócio mais importante a tratar? Temos maior fortuna a fazer? Do bom ou do mau êxito deste negócio depende ou a bem-aventurança eterna ou a eterna desdita; todos os demais só nos são permitidos enquanto nos servem de meios para sair bem com este. Perdido este negócio, tudo se perdeu; pois o mesmo Deus, fonte de todos os bens, perdeu-se para nós por toda a eternidade e sem remédio.

Meu grande negócio é o de minha salvação. Posso ter jamais outro de maior consequência, nem em que me interesse mais? Pois é um negócio tão grande, de tal maneira acima dos outros que mal deixa lugar para pensar neles, facilmente se consola alguém, ainda que perca estes, contanto que o outro se ganhe. Por sair bem num negócio importante tudo se põe em movimento: amigos, empenhos, razões; sacrifica-se o descanso, a diversão e até os próprios bens temporais. Faz-se o mesmo pelo negócio da salvação?

Pois este é meu principal negócio, todos os demais devem ceder a este. Mas ah, que talvez este cede a todos os demais! Empregamos muito tempo em trabalhar por ele? É a salvação o objeto de nossas ânsias, de nossas obras, de nossos pensamentos? Coisa que atordoa! Mal se olha isto da salvação como negócio importante; não há coisa mais desprezada. E não será a maior maravilha do mundo, se, procedendo desta sorte, nos salvamos?

Não temos coisa mais indispensável que a salvação. Tenha-se perdido uma batalha, um reino inteiro: paciência. Tenha-se perdido uma rica herança, um pleito, um emprego honorífico e lucrativo: paciência. Tenha-se perdido toda a fazenda, a saúde, a própria vida: paciência. A salvação nos consola, este é o recurso dos recursos; mas achará algum consolo quem se condena por toda a eternidade?

Não é absolutamente necessário que eu seja rico, que seja poderoso, que seja hábil; mas é absolutamente necessário que eu seja santo. Busca alguma outra coisa que te seja mais necessária, ou que ao menos o seja igualmente. Mas o cremos assim? Quando nada ou quase nada faço por minha salvação, quando não saio de meu passo regular e ordinário, sem fazer mais que o costumado, creio bem que esta é para mim a coisa mais necessária? Creio bem que quem uma vez se condena se condena para sempre?

Ah, Senhor! Que sorte será a minha, e qual é minha conduta? Salvar-me-ei? Instruídos como o estamos das verdades de nossa religião, que responderia eu a um homem que, vivendo como eu vivo, me perguntasse se será salvo?

Segundo ponto

Considera que a salvação não somente é o grande, o principal negócio, mas nosso único negócio pessoal; isto é, o negócio que unicamente e com toda a propriedade é nosso. Adiantando aquele negócio, comprando aquele emprego, cultivando bem a fazenda, ganhando aquele pleito, faz-se, falando em rigor, o negócio dos filhos ou o dos herdeiros; em suma, faz-se o negócio de outro. Só trabalhando em minha salvação faço meu próprio negócio; este sim que é meu e que nenhum outro pode fazer por mim. Mas tenho trabalhado muito nele? Tenho-o muito adiantado?

Se ao sair deste mundo tudo tiveres feito bem, menos tua salvação, faze conta de que nada fizeste. E aqueles por quem trabalhaste tanto, talvez à custa de tua pobre alma, teus herdeiros, teus amigos, teus parentes, poderão porventura ressarcir-te o irreparável dano de tua perdição eterna? Poderás esperar deles serviços muito importantes? Ao contrário, se acertaste a trabalhar bem em tua salvação, ainda que em todas as demais pretensões tenhas sido infeliz, fizeste tua fortuna; nada tens de que arrepender-te, nada te resta que fazer. Deus meu! Duvidamos acaso desta verdade? E, se a cremos, como se compõe nossa indolência, nossa indiferença, nossa inação, com nossa fé?

O negócio de nossa salvação é muito delicado: não há outro mais espinhoso; nenhum pede nem mais atenção nem mais cuidado. Bom Deus! Quantos inimigos há que combater, quantos estorvos que vencer, quantos laços que evitar! Tudo é perigo na vida, tudo tentação; é preciso vigiar e orar incessantemente; é preciso uma contínua violência. O caminho que conduz à vida é estreito; nascem nele as cruzes, por assim dizer, debaixo dos pés; não é vida cristã a que não é inocente, humilde, mortificada. Esta é a filosofia moral de Jesus Cristo; mas é também a nossa?

Não nos deu Deus a vida senão para trabalhar toda ela no negócio de nossa salvação; julgou que toda ela a havíamos mister para sair bem deste negócio; mas nós julgamos também o mesmo? Quanto tempo temos dedicado a ele? Ó Deus! Vivemos com uma certeza moral de que não nos havemos de salvar; a fé, a palavra de Jesus Cristo, nossa própria razão está-nos convencendo de que infalivelmente nos havemos de condenar se vivemos como temos vivido até aqui; e todavia perseveramos tranquilamente em nossa insensível ociosidade. Valha-me o céu! Em que se funda esta fatal confiança?

Ó Deus meu! Se estas reflexões que agora estou fazendo, ou, por melhor dizer, se a graça que me fazeis de que faça estas reflexões não me empenha em trabalhar sem dilação, desde este mesmo ponto, seriamente em minha eterna salvação, a que poderei esperar? Tudo espero, Senhor, de vossa misericórdia; vós me quereis salvar, eu quero salvar-me: pois de quem dependerá que me condene?

Jaculatórias

> *Tuus sum ego, salvum me fac.* Sl 118.

Vosso sou, Senhor, salvai-me.

> *Sic currite ut comprehendatis.* 1 Cor 9.

Trabalhai, correi de sorte que mereçais o prêmio.

Propósitos

1. Não há verdade em nossa religião em que mais facilmente se convenha do que nesta; e com tudo isso pode ser que tampouco a haja menos eficaz. Ingenuamente se confessa que nada se fez por salvar-se; mas que fruto se tira desta confissão? Talvez nenhum outro senão tornar-nos mais delinquentes. Vê-se, apalpa-se que nem sequer se deu princípio a este negócio: a idade vai crescendo cada dia; talvez vai já voltando para o ocaso; e que diligências se fazem? Que medidas se tomam? Em boa-fé, é isto impiedade ou loucura? Seguramente é uma e outra. Sê mais prudente e mais cristão. Tua consciência está-te repreendendo tua inação; não se passe este dia sem que dês alguma prova de teu zelo. Tens que fazer alguma restituição? Tens que perdoar alguma injúria? Subsistem ainda os fatais laços que formou aquela paixão? Há alguma ocasião próxima de que deves apartar-te? É preciso sacrificar alguma vítima? Pois faze o sacrifício antes que se acabe o dia; visita aquela pessoa com quem estás tão zangado; faze logo esta restituição ou ao menos começa a tomar tuas medidas para fazê-la. Talvez terás necessidade de fazer uma confissão geral; não a dilates até a Páscoa, faze-a logo e começa desde hoje a preparar-te para ela. Esse jogo, essas más companhias, essa frequência daquela casa, esses espetáculos são impedimentos, são tropeços de tua salvação: tem o consolo de tê-lo reformado, de tê-lo cortado tudo antes que o dia passe e de poder dizer à noite: Isto é o que hoje fiz por minha salvação.

2. Sendo indispensável dirigir todas as nossas ações ao ponto central da salvação, dispõe desde logo o plano de vida que hás de observar daqui em diante e, se já o tens disposto, volta a lê-lo; mas são ociosas as regras para viver bem se não se guardam. Tem perpetuamente à vista este oráculo de Jesus Cristo: *Porro unum est necessarium* [^1]: Uma só coisa é necessária. Desperta já desse fatal letargo em que viveste até aqui no negócio de tua salvação; tem um momento de conversa sobre este ponto com teu confessor ou com algum outro sujeito de tua confiança. Se se consulta com homens hábeis um negócio temporal, o negócio da eternidade, o negócio da salvação não merecerá sequer aquele mesmo cuidado que se aplica a um negócio de nenhuma importância? É possível que os filhos do século hajam de ser sempre mais hábeis e mais prudentes em seus negócios que os filhos da luz?

[^1]: (Nota ausente no texto reconhecido pelo OCR.)

Revision #1
Created 20 November 2026 20:44:37 by Admin
Updated 20 November 2026 20:44:37 by Admin